



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

10 de fevereiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Visor

Data: 10/02/2015

Assunto: Melhorias

Página: 02

DIÁRIO CATARINENSE

REFORMA

EDUARDO DESCHAMPS, SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, COMEÇOU O ANO JÁ DANDO ENTREVISTA SOBRE FALTA DE PROFESSORES EM ESCOLAS E ATRASO NAS OBRAS. CLARO QUE O PROBLEMA PREOCUPA, MAS JUSTIÇA SEJA FEITA: EM 2012, O ANO LETIVO COMEÇOU COM 40 ESCOLAS FECHADAS POR ATRASO NA MANUTENÇÃO. ESTE ANO FORAM APENAS OITO, SENDO QUATRO NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 10/02/2015
Assunto: Calendário de aulas		Página: 31

DIÁRIO CATARINENSE

VOLTA ÀS AULAS

Em relação a nota "Aulas para todos" publicada no domingo, a Secretaria de Estado da Educação destaca que as aulas na rede pública estadual se iniciaram ontem para atender a Lei de Diretrizes e Base da Educação. Em 2015 teremos vários feriados durante a semana e o adiamento do início das aulas não permitiria cumprir os 200 dias letivos. O calendário escolar 2015 foi definido em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) em setembro do ano passado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Artigo

Data: 10/02/2015

Assunto: Incentivos

Página: 16

DIÁRIO CATARINENSE

PARCERIA PELA EDUCAÇÃO

RICARDO ALTHOFF

Administrador
Florianópolis



Um em cada quatro alunos do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental público está no nível mais baixo na avaliação nacional de português. Os dados são do Ministério da Educação, que tem como base a Prova Brasil, avaliação federal aplicada a cada dois anos. As informações são de 2013 e referem-se a alunos de escolas estaduais e municipais, que concentram 85% das matrículas brasileiras.

Estes estudantes estão na casa dos 10 anos e não conseguem sequer identificar o personagem central de uma fábula ou reconhecer o assunto principal de uma reportagem, o que demonstra o quanto o Brasil precisa avançar para oferecer educação de qualidade a crianças e adolescentes. Apesar dos esforços de instâncias de governo e dos excelentes profissionais e projetos do setor, os problemas nas escolas públicas ainda são muitos. O desafio é grande, se consideradas

Desconto em mensalidades para quem tem bom desempenho é uma alternativa

gar escolas particulares.

as dimensões continentais do nosso país. Por isso, a luta histórica de muitas famílias para garantir uma formação sólida aos filhos, com todo tipo de sacrifício para pa-

No entanto, para muitas, essa realidade é completamente inviável. Assim, cresce a preocupação de pais e professores quanto ao ingresso dos jovens na universidade e, por consequência, no mercado de trabalho. Iniciativas como a da unidade que administro, em São José, são parceiras na defesa da excelência na educação para todos: alunos com bom desempenho escolar em 2014 ou histórico com boas notas concorrem a bolsas de estudo de 30% para o período da manhã e 50% à tarde. Obviamente, está fora do nosso alcance resolver o problema nacional, mas queremos fazer a nossa parte. Este desconto é válido para todos os anos em que o jovem estudar na instituição e continuar apresentando bom desempenho.

Excelência em educação e formação humana, aliadas a uma ótima estrutura pedagógica, são o que toda criança e adolescente precisam e merecem. A nossa iniciativa demonstra que este pode ser um compromisso de toda a sociedade em uma verdadeira parceria pela educação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 10/02/2015

Assunto: Volta às aulas

Página: 08

Notícias do Dia

DIA DE PROTESTOS EM DUAS ESCOLAS

SCHIRLEI ALVES

schirlei.alves@an.com.br

A semana começou com protestos em escolas das redes municipal e estadual de Joinville. Alguns alunos ficaram sem estudar ontem por causa da reclamação de pais e professores sobre a infraestrutura.

Pais, professores e Sindicato dos Servidores Municipais fizeram uma manifestação contra a falta de climatização na Escola Municipal Arinor Vogelsanger, no bairro Vila Nova, na tarde de ontem. A instalação dos equipamentos nas escolas municipais aconteceu no ano passado. A expectativa era deixar tudo funcionando até o final de 2014. Porém, algumas unidades, como a Vogelsanger, ainda aguardam as melhorias na rede elétrica.

Segundo a Celesc, dos 151 pedidos de melhorias na rede elétrica externa das escolas, 55 já foram concluídos e os demais devem ser entregues até 24 de fevereiro. Algumas unidades também dependem da contrapartida da Prefeitura para mudar o padrão de entrada de energia e instalar subestações.

Após o protesto, algumas mães levaram para casa os filhos. Marjorie Bogo dos Santos, de 36 anos, considerou falta de comprometimento da Prefeitura anunciar que as escolas estariam climatizadas. Os 16 condicionadores de ar já estão instalados,

o problema é que a rede elétrica não suporta os equipamentos. Diante disso, a alternativa foi ligar apenas quatro aparelhos, proporcionando seis aulas por semana nas salas climatizadas. Nas demais, os alunos devem suportar o calor com a força de ventiladores.

– Quem sofre é o meu filho. Chego aqui e a diretora diz que tem ventilador. Mas foi prometido ar-condicionado. Então, não prometa – defendeu uma mãe.

Os manifestantes lembraram que a escola, construída há quase cinco anos, não tem quadra de esportes e os alunos precisam fazer as aulas de educação física em espaço improvisado. Em dias de muito sol ou chuva, as aulas ficam comprometidas.

A Secretaria Municipal de Educação garante que as melhorias na rede elétrica e a construção do ginásio de esportes serão realizadas a partir de uma licitação que está em andamento.

Rede estadual

Outra escola onde os alunos sofreram com o calor foi na Estadual Professor João Martins Veras, no bairro Anita Garibaldi. Os condicionadores de ar não puderam ser ligados por falta de estrutura na rede elétrica. O engenheiro Fabiano Lopes de Souza, da SDR, disse que enviou um pedido à Celesc para melhorar a capacidade da rede externa.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



COBRANÇA

Pais buscaram informações para a falta de climatização em 100% das salas da Arinor Vogelsanger

CONTRAPONOTOS

Secretaria Municipal de Educação

Garante o investimento de R\$ 1,6 milhão na melhoria da rede elétrica e construção da quadra de esportes coberta na Arinor Vogelsanger. O processo está em fase de licitação.

– Nós recebemos a rede municipal sem essa previsão (de ampliar a rede). Estamos preparando as escolas para que

elas suportem a climatização. Estamos resolvendo e pedimos um pouquinho de paciência da comunidade – destacou o secretário Roque Mattei.

Celesc

Recebeu do município 151 pedidos de melhorias da rede externa de energia elétrica em agosto do ano passado. Em 55 unidades, a Celesc diz ter

cumprido com a sua parte, e a previsão é de que os serviços das demais unidades sejam concluídos até 24 de fevereiro.

SDR

Técnicos detectaram que o problema é externo na Martins Veras. Solicitação foi encaminhada à Celesc para melhorar a capacidade da rede.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia

Editoria: Especial

Data: 10/02/2015

Assunto: Volta às aulas

Página: 03

A NOTÍCIA

ADEUS ÀS FÉRIAS

LETÍCIA MATHIAS

leticia.mathias@noticiasdoodia.com.br

 @leticiam_ND

Cerca de 550 mil alunos retornaram às aulas ontem na rede estadual de ensino. Porém, 11 das 1.100 escolas do Estado ainda não estão em funcionamento pleno em função de problemas estruturais, obras ou reformas. Algumas retomam as atividades na próxima semana; outras, em março. Na região da Grande Florianópolis, escolas estão sem professores para algumas disciplinas. A orientação da Secretaria de Estado da Educação é que os alunos não sejam dispensados, mas substituam por outra disciplina. A situação deve ser resolvida até o fim da semana, com a segunda chamada para os ACTs que começou ontem.

Ao todo são 23 mil professores efetivos, mais 11 mil ACTs contratados para este ano. Segundo a diretora de Educação Básica e Profissional da secretaria, Marilene Pacheco, a falta de alguns professores é pontual e se deve às novas turmas formadas na última semana, fim do período de matrículas. Ela explica que essas novas turmas são de alunos transferidos ou no-

vos. "Sempre há essa organização na primeira semana. A secretaria ainda não recebeu nenhuma demanda de professores. Talvez o pedido tenha chegado nas gerências, mas por isso consideramos casos pontuais que devem ser resolvidos logo", justifica. As escolas que começaram as aulas nas próximas semanas terão que fazer reposição durante o semestre, e as gerências têm até o dia 13 de fevereiro para encaminhar à secretaria o calendário com os períodos de reposição.

No Instituto Estadual de Educação, maior colégio do Estado, o dia foi movimentado, e os pais acompanharam o retorno à escola. As pequenas Roberta Florindo, 7, e Sophia dos Santos, 7, aguardavam ansiosas pelo primeiro dia de aula na segunda série. Em cinco minutos já fizeram amizade e corriam pelo pátio sob a supervisão das mães. As duas vieram de outras escolas menores e precisarão se adaptar à nova estrutura. Para Kaionara do Santos, 38, mãe de Sophia, é um desafio, mas ela ficou feliz de conseguir a vaga. Alexandra Florindo, mãe de Roberta, também espera um ensino de qualidade e acredita que a filha logo se adaptará.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SEM AULAS

Escolas que ainda não retomaram as aulas e previsão

Região

- **Florianópolis:** EEB Pres. Roosevelt. **Retorno: 03/03**
- **Florianópolis:** EEB Dayse Werner Salles. **Retorno: 03/03**
- **Biguaçu:** EEB Joaquim Cardoso. **Retorno: 03/03**
- **Palhoça:** EEB Prof. Claudete M.H. Domingos. **Retorno: 03/03**

Outros municípios

- **Blumenau:** EEB Carlos Techentin. **Retorno: 18/02**
- **Navegantes:** EEB São José. **Retorno: Retorno: 23/02**
- **Bombinhas:** EEB Maria Rita Flor. **Retorno: 23/02**
- **Ibirama:** EEI La Klanô. **Retorno: Retorno: 23/02**
- **Tubarão:** EEB Imaculada Coração de Maria. **Retorno: 23/02**
- **Araranguá:** EEB Catulo da Paixão Cearese. **Retorno: 19/02**
- **Jaraguá do Sul:** EEB Almirante Tamandaré. **Retorno: 18/02**

Acompanhamento online

A notícia de que poderá acompanhar o desempenho escolar do filho pela internet por meio da nova plataforma Estudante Online surpreendeu Anderson de Lacerda, 35. Ele costuma acompanhar o filho na escola pessoalmente, mas não é muito ligado à internet. Porém, diz que vai ser uma boa ferramenta para a mãe, que tem mais familiaridade com a plataforma para acompanhar Crisanderson, 13, que está na oitava série. "Vai ser bom, mas ele é um bom aluno, teve boas notas ano passado e é tranquilo. É só continuar estudando este ano", disse o pai.

Assim como o pai de Crisanderson, Jorge Alves, que é pai de Natan, 15, estudante do segundo ano do ensino médio, também não sabia da nova ferramenta. Eles acreditam que o ano será tranquilo, mas reclamaram do retorno às aulas antes do carnaval. "É ruim, porque eles começam e depois ficam praticamente uma semana em casa parados, aí perde o pique", diz Alves. A secretaria da Educação explica que as aulas começaram ontem por causa da quantidade de feriados que haverá ao longo do ano em dias de semana.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 10/02/2015
Assunto: Volta às aulas		Página: Online

G1 | VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

Escolas de SC têm problemas de infraestrutura na volta às aulas

*Mais de 500 mil estudantes retornaram às salas de aula nesta segunda (9).
Secretaria de Educação de SC diz que calendário não será comprometido.*

Pelo menos 10 escolas da rede estadual de Santa Catarina apresentaram problemas de infraestrutura nesta segunda-feira (9), quando começou oficialmente o novo ano letivo. Como as unidades estão em obras, o início das aulas teve que ser adiado (veja vídeo).

Mais de 500 mil estudantes retornaram às salas de aula nesta segunda (9). A Secretaria estadual de Educação informou que o calendário escolar não será comprometido.

No município de Tubarão, no Sul catarinense, a Escola Senador Gallotti ganhou 10 aparelhos de ar-condicionado, mas nenhum deles pode ser ligado porque a fiação elétrica do prédio é muito antiga.

Já em Joinville, no Norte do estado, parte do prédio da Escola João Martins Veras estava sem energia elétrica. Professores se recusaram a entrar nas salas devido ao calor. "Nessas condições e com esse calor, ir para a sala de aula para quê? Para passar mal?", disse a professora Carla Fachini.

Falta de professores

A Escola Comendador Arno Zadrozny, em Blumenau, no Vale do Itajaí, que deveria oferecer ensino integral, começou o ano letivo atendendo os alunos em meio período. Segundo reportagem da RBS TV, 10 disciplinas estão sem professores. Algumas atividades foram suspensas.

A gerente regional de Educação, Maria Isabel Schulz, garante que os professores temporários serão chamados nas próximas semanas. "Vamos tentar sanar todos os problemas de falta de professor que existir em todas as nossas escolas", declarou.

Há quatro anos, um condomínio popular foi construído perto da Escola Carlos Techentin. Assim, o número de alunos passou de 600 para 900. A unidade teve a nota mais baixa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) entre as escolas públicas de Blumenau no ano passado. Um novo prédio foi construído e deve ser inaugurado na próxima semana.

A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville disse que os reparos na fiação elétrica da escola começam em um mês. Sobre a Escola Senador Gallotti, em Tubarão, a Secretaria Regional informou que já tem um projeto para ampliação da rede elétrica, mas ainda não tem data pra começar a obra.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 10/02/2015
Assunto: Inglês	Página: Online	

EM DIÁLOGO COM O BRASIL * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Domínio de inglês é problema também para classe 'A'

Fala inglês fluentemente quem tem dinheiro para pagar um curso particular ou para estudar fora do país, certo? Errado.

Uma pesquisa que consultou aleatoriamente pessoas que moram em cidades como São Paulo, Recife, Belo Horizonte, Fortaleza e outros grandes centros do país mostrou que, dos entrevistados, seis em cada dez pessoas das classes A e B não compreendem outro idioma além do português. Entre os entrevistados da classe C, o índice sobe um pouco: oito em cada dez entrevistados só entendem o português.

Os dados compõem o Índice de Proficiência em Inglês e foram divulgados para a Folha pelo Google na semana passada. A pesquisa foi feita com 10.368 pessoas que se dispuseram a fazer uma espécie de prova de inglês on-line, com 30 questões. A amostra de respondentes não foi previamente selecionada e, por isso, não segue a proporção brasileira de sexo, idade e faixa econômica –o que significa que os dados não podem ser extrapolados para o Brasil. Ou seja: eles valem apenas para os respondentes que vivem em grandes centros urbanos.

Dentre os consultados, uma surpresa: poucos dos que só sabem falar português estão estudando outro idioma. De quem respondeu ao questionário e tem de 18 a 34 anos –do começo da idade “universitária” até o final da primeira década após a formatura–, apenas 5% disseram que estão matriculados em alguma escola de inglês.

Quem não está estudando outro idioma como o inglês alega falta de tempo e de dinheiro.

O que esse estudo revela? Primeiro: quem vive em cidades grandes parece não dar conta de modelos tradicionais de ensino do idioma, em escolas, salas de aulas, turmas fechadas, essas coisas. Não seria o momento, então, de flexibilizar aulas e horários ou até investir em ensino a distância? O Índice de Proficiência em Inglês estima que pelo menos seis milhões de brasileiros tenham interesse em estudar inglês, mas estão fora das escolas. Parece uma oportunidade de negócios, não?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Mais: se a gente não fala inglês nem nas grandes cidades, onde, em geral, estão as grandes empresas, as melhores universidades e as boas possibilidades de carreira, como conseguiremos ser um país minimamente desenvolvido e competitivo internacionalmente?

Pois é.

Bom, parece que não somos competitivos internacionalmente com esses indicadores. De acordo com o ranking do Índice de Proficiência em Inglês, que faz esse tipo de pesquisa em vários países, o resultado de domínio de um segundo idioma encontrado entre os respondentes do Brasil é pior se comparado a quem participou da pesquisa nos BRICs. Veja abaixo a listagem:

- 1º. Suécia
- 19º. Argentina
- 21º. Índia
- 31º. Rússia
- 34º. China
- 38º. Brasil

Arrisco a dizer, ainda, que parte dos respondentes que declarou só falar português já deve ter passado por aula de inglês na escola. Claro: no Brasil, o ensino de inglês é obrigatório em toda a rede de educação básica a partir da 5ª série ou 6º ano. Isso acontece há quase duas décadas. Então escutamos Rihanna e, sei lá, Justin Bieber na rádio, chamamos liquidação de "sale", temos aulas obrigatórias de inglês na escola e, mesmo assim, mostramos que só conhecemos o português nesse tipo de pesquisa. Oi?

Algo está errado.

Precisamos discutir o ensino de inglês com a profundidade que o assunto merece da sala de aula às políticas públicas nacionais. Enquanto não entendermos o problema, não teremos a solução.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 10/02/2015
Assunto: Salário-Educação		Página: Online



Repasse do salário-educação pode chegar a R\$ 12,25 bilhões

O valor do repasse do salário-educação a secretarias estaduais, municipais e distrital, em 2015, pode chegar a R\$ 12,25 bilhões, segundo estimativa publicada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) no Diário Oficial da União de hoje (9). O montante representaria um aumento de aproximadamente 12% em relação ao valor repassado no ano passado, que foi R\$ 10,9 bilhões.

Do total de recursos previstos para este ano, R\$ 5,7 bilhões devem ser repassados às redes estaduais e R\$ 6,5 bilhões, às municipais. O salário-educação foi instituído em 1964. É uma contribuição social destinada ao financiamento de programas, projetos e ações voltados para o financiamento da educação básica pública. Equivale a 2,5% do valor total das remunerações pagas ou creditadas pelas empresas e entidades públicas e privadas vinculadas ao Regime Geral da Previdência Social.

Dois terços dos recursos são destinados aos estados e municípios para o financiamento de programas, projetos e ações voltados para a educação básica. Um terço é destinado ao governo federal com o mesmo objetivo. Os estados e municípios recebem proporcionalmente ao número de alunos matriculados.

A quota estadual e a municipal são depositadas, mensalmente, nas contas correntes das secretarias de Educação. A quota federal é destinada ao FNDE para reforçar o financiamento da educação básica, com o intuito de reduzir os desníveis socioeducacionais entre municípios e estados.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 10/02/2015
Assunto: Censo		Página: Online



Dados do Censo Escolar serão recolhidos até 20 de março

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) já deu início à segunda etapa do Censo Escolar de 2014, a partir do módulo Situação do Aluno. A fase tem por objetivo coletar informações de rendimento (aprovação ou reprovação) e movimento (transferência ou desistência do educando no fim do ano letivo).

A etapa será encerrada em 20 de março, com divulgação dos resultados preliminares prevista para o dia 30 do mesmo mês, no sistema on-line Educacenso. A partir dessa data, as escolas terão 15 dias para conferir ou corrigir as informações, caso necessário. O preenchimento das informações é de responsabilidade dos diretores e dirigentes das escolas públicas e também das secretarias estaduais e municipais de educação, que trabalham em cooperação com as escolas. As informações são fundamentais para a definição e o monitoramento de políticas públicas e para o conhecimento da realidade escolar.

Ao preencher o módulo Situação do Aluno, as escolas devem informar, somente nas turmas de escolarização, situações como rendimento, movimento, não movimentação (etapas de educação infantil, creche e pré-escola), curso em andamento (educação de jovens e adultos e educação profissional). Também devem confirmar os dados dos concluintes (aprovação e finalização) e dos admitidos após o censo. Este último refere-se ao rendimento e movimento dos alunos de todas as modalidades de ensino com matrícula ativa no Censo Escolar de 2014 e que entraram na escola após a data de referência (maio do ano passado).

Caso alguma rede de ensino ainda não tenha sistema próprio de coleta de dados, as informações indicativas da situação do aluno em 2014 podem ser transferidas para o sistema Educacenso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 10/02/2015
Assunto: Educação básica		Página: Online



PROJETO PRETENDE ASSEGURAR QUALIFICAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Texto inclui no rol dos padrões mínimos de qualidade de ensino, estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Fonte: Agência Câmara

A Câmara dos Deputados analisa projeto de lei (PL 8130/14) que pretende assegurar a presença de professores com qualificação mínima para o exercício da profissão na educação básica da rede pública de ensino.

De autoria da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, a proposta foi sugerida pela estudante Adrielle Henrique Souza, que participou do programa Jovem Senador de 2012. “Um dos principais problemas da educação brasileira é a falta de professores qualificados”, argumentou a jovem.

O texto inclui no rol dos padrões mínimos de qualidade de ensino, estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9.394/96), a presença de docentes qualificados, que passam a ser considerados insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A qualificação dos professores, segundo o projeto, respeitará os requisitos estabelecidos pela própria LDB: graduação em nível superior em curso de licenciatura em universidades e institutos superiores de educação, admitindo-se formação em nível médio na modalidade normal para professores de educação infantil e dos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

Tramitação

A proposta será analisada, em regime de prioridade, pelas comissões de Educação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois, deverá ser votada no Plenário.